



Candidatos à Assembleia do LIVRE

	Fotografia	Nome completo	Apresentação pessoal	Declaração de Candidatura
<u>1</u>		Adriano José Alves Filipe de Carvalho Barrias	Tenho 39 anos, sou de Lisboa e actualmente sou gestor e tradutor numa quinta de produção vitícola no Carregado.	Neste ano de 2018, temos o desafio de preparar o partido para as eleições de 2019, e ao mesmo tempo dar apoio aos nossos camaradas que foram eleitos para as assembleias municipais e de freguesia. Quando olho para a assembleia e os seus grupos de trabalho, vejo estes últimos como uma estrutura de suporte do grupo de contacto na gestão corrente do partido. A motivação da minha candidatura vem precisamente da vontade de colaborar na criação e fomentação de uma boa dinâmica de trabalho entre órgãos.
<u>2</u>		Ana Filipa Guerra de Moraes Castro	Nasci em Moçambique, em 1975, com um ano vim, juntamente com a minha família, viver para os Açores. Aqui realizei toda a minha formação inicial até ao ingresso no ISCTE-IUL, em Lisboa, no curso de Sociologia. Tenho desenvolvido a minha atividade profissional na área da educação e formação de jovens e adultos, enquanto Formadora de Cidadania e Sociologia, Formadora de Formadores e Formação Contínua de Professores. Paralelamente, tenho investido na minha formação pessoal, profissional e cívica, através de várias ações de formação, tais como, Educação para o Desenvolvimento, Igualdade de Género, Cidadania e Participação Cívica e o Mestrado em Educação e Sociedade, pelo ISCTE-IUL. No Mestrado, realizei o Trabalho de Projeto –	Apresento esta candidatura pois gostaria de ter uma participação mais ativa na vida do partido, nomeadamente nas seguintes temáticas: – defender e promover a liberdade e a capacidade individual de participar na comunidade; – incentivar à participação política tão necessária à manutenção de um sistema democrático; – defender e promover o direito fundamental da educação ao longo da vida para todos; – apostar em políticas que promovam a melhoria das qualificações da população; – desenvolver o potencial de cada indivíduo; – promover a igualdade de género; – promover a igualdade de oportunidades; – promover o acesso a um trabalho com direitos e deveres iguais para todos; – incentivar à solidariedade vs. Individualismo; – promover e divulgar a cidadania europeia; – defender e promover o respeito pelos direitos humanos. Acredito que, com uma difusão dos princípios e objetivos do Livre, poderemos fazer crescer o partido, divulgando-o para a



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			Serviço de Orientação e Encaminhamento para a Aprendizagem ao Longo da Vida, que tem como objetivo a orientação e o encaminhamento educacional e vocacional para as populações mais desfavorecidas em termos qualificacionais.	construção de uma comunidade mais próspera e empenhada no desenvolvimento das suas potencialidades.
3		Ana Luísa Reis Natário	Ao ser mãe surgiu uma motivação de contribuir para um mundo e um país melhor. Estudar arquitectura, construção e reabilitação permitiu analisar a problemática das cidades, dos subúrbios, do espaço público e do edificado. Alertou igualmente para os desafios ambientais que enfrentamos atualmente o que contribuiu para aprofundar o estudo ao nível da gestão dos recursos edificados promovendo a sustentabilidade ambiental, social e económica. Trabalhar e estudar no estrangeiro permitiu compreender a importância da diversidade cultural e identitária e a respeitar as suas especificidades. Trabalhar no sector social e confrontar a dificuldade das pessoas com menos recursos financeiros, das que se deparam com a	Promover a igualdade de oportunidades para todos e a garantia das liberdades individuais. Procurar a coesão social através do apoio aos idosos, da promoção do emprego jovem e da melhoria dos apoios sociais para as classes média e baixa. Potenciar a autonomia dos jovens, apoiar as jovens famílias através do acesso à habitação e de promover a natalidade através do aumento da licença parental, das vagas em creche e pré-escola e do acompanhamento das famílias durante o pós-parto. Aumentar a participação cívica por parte dos portugueses ao melhorar a transparência e proximidade das instituições públicas, permitir maior abertura à sociedade civil através do recurso às novas tecnologias e reforçar a legislação relativa à corrupção e sua aplicação. O acesso à cultura deve ser transversal à sociedade portuguesa, apreendida nas escolas e apresentada às



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			doença ou a velhice verifiquei as diferentes realidades que se escondem no interior dos edifícios das nossas cidades.	comunidades potenciada pelo recurso à tecnologia. A discussão do modelo europeu e do funcionamento das instituições europeias é urgente e necessário para credibilizar e aumentar o interesse da nossa sociedade nas questões europeias. As tomadas de decisão ao nível europeu têm impacto profundo na realidade do nosso país e devem ser mais discutidas internamente. O LIVRE deve procurar informar os cidadãos, promover o diálogo com os restantes partidos de modo a obter consensos relacionados com problemas sociais e liberdades individuais e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária através de uma gestão dos recursos públicos mais eficiente. O nosso papel passa por mediar e aproximar diferentes posições procurando temas que interessam e são mobilizadores da sociedade civil.
<u>4</u>		André da Conceição Góis Fernandes	Chamo-me André Góis, tenho 36 anos e sou pai de duas meninas. Sou de uma família que se divide entre o Algarve e o Alentejo, nasci em Beja e cresci em Portimão. Mudei-me para Lisboa para estudar arquitectura em 1999 e fui arquitecto durante 8 anos. Em 2014 ajudei a fundar uma startup, o Tradii, uma plataforma online de streaming e subscrição para músicos, onde fui responsável pela tecnologia. Em 2017 co-fundei a Untold, uma empresa de criação de produtos digitais. Também sou músico, editei 3 discos, e toco em vários projectos.	A minha candidatura nasce primeiro da convicção de que os partidos são uma parte fundamental da vida da comunidade e de que o LIVRE, além de ter um espaço próprio e singular no espectro partidário português, tem as propostas e levanta as questões certas para os desafios e oportunidade que o futuro nos traz. Acredito que estamos num momento charneira que exige alterações radicais ao modelo habitual de actuação dos agentes políticos e das instituições. O ponto crítico nas alterações climáticas exige que se enquadre toda a acção política à luz de uma ecologia progressista e científica. Que a ecologia não seja nem um slogan cosmético nem uma mitologia tradicionalista.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			Sou membro do LIVRE desde antes da sua constituição como partido e no último mandato fui membro da Assembleia e do Grupo de Coordenação Local de Lisboa e integrei a candidatura à Junta de Freguesia do Areeiro.	É também necessário pensar o futuro do trabalho com uma visão construtiva do progresso tecnológico que evite tanto o entusiasmo acrítico como uma resistência que tenta forçar a manutenção dos modelos actuais. É fundamental lutar por uma globalização humanista por contraponto aos nacionalismos crescentes. A construção e aprofundamento de comunidades e democracias a várias escalas (bairro, cidade, país, continente e planeta) é essencial para estes desafios, globais em natureza, que temos pela frente. Proponho-me a integrar a próxima Assembleia para continuar a colaborar na construção e crescimento do LIVRE de forma a permitir pôr em prática as políticas e ideias que defendemos.
5		André João Maurício Leitão do Valle Wemans	Olá, sou André Wemans, 46 anos casado e com 2 filhos. Nasci em Lisboa onde vivi praticamente toda a minha vida, sou Professor na Universidade Nova de Lisboa em Engenharia Física. Sem contar com uma pequena experiência de menos de um ano na associação de estudantes da Escola Secundária Fonseca de Benevides não tenho mais experiência associativa ou política nacional até me ter inscrito como membro do LIVRE para o seu congresso fundador em Janeiro de 2014. Participei na criação do Núcleo Territorial de Lisboa e ultimamente na Comissão Eleitoral	Candidato-me à Assembleia do Livre para poder contribuir para o próximo ciclo que será exigente com as eleições Europeias e as Legislativas. Temos nos próximos dois anos desafio importantes nomeadamente na política interna a manter e reforçar um governo de Esquerda não só para impedir o regresso da Direita com as inevitáveis privatizações e perda de coesão social mas também para alargar o que já foi conseguido e ir mais longe em todas as vertentes desde o social, passando por questões de trabalho, saúde, educação e desenvolvimento sustentável. Na frente Europeia temos que ter voz para podermos ajudar a construir uma Europa mais solidária e acima de tudo mais democrática. Com respeito por todas as histórias e tradições de cada povo mas unificadora nos grandes desafios à escala



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			para as primárias nas Eleições Autárquicas. Sou Europeísta e acredito que o futuro terá que passar por uma União Europeia mais democrática e ligada aos seus cidadãos. Considero fundamental o papel do estado na Educação, Saúde e Segurança Social, entre outras vertentes, como forma de colmatar e combater a desigualdade social. Sou Ecologista pois apenas através de um desenvolvimento sustentável é possível haver um futuro.	Europeia e mundial. Como membro da Assembleia espero poder contribuir para que o Livre se afirme ainda mais como um partido diferente e capaz de fazer a diferença. Espero assim contribuir para a formação da estratégia para os próximos actos eleitorais assim como participar nos Grupos de Trabalho para a produção de reflexões e objectivos nas respectivas áreas. Estou no Livre não só porque concordo com os pilares do Livre mas também por ser um partido que permite a participação activa de todos os seus membros e apoiantes não se esgotando a sua actividade no Congresso mas participando na formação dos programas eleitorais e nas próprias listas eleitorais através de processos de primárias abertos e transparentes. É por estes motivos que me candidato a membro da Assembleia do Livre.
<u>6</u>		António JORGE do Nascimento MORAIS	Jorge Morais, 45 anos, Professor Auxiliar na Universidade Aberta. Nascido em Luanda - Angola, viveu entre os 2 e os 17 anos em S. Lourenço - Chaves, tendo a partir dos 17 anos passado a viver na zona do Porto (concelhos do Porto, Matosinhos, Maia e, atualmente, Vila Nova de Gaia). Licenciado em Matemática Aplicada - ramo de Ciência de Computadores, pela FCUP, mestre em Informática, pela Universidade do Minho, doutor em Engenharia Informática, pela FEUP. Membro do LIVRE desde a sua fundação, esteve um ano, devido a questões profissionais, como apoiante, tendo recentemente voltado à condição de membro. Foi membro da primeira Assembleia do LIVRE,	A minha candidatura à Assembleia do LIVRE prende-se com a vontade de contribuir para a efetiva revitalização e implantação do partido, de modo a ter sucesso nos próximos atos eleitorais. Depois das duas primeiras eleições em que participou, com resultados distantes das expectativas geradas, o LIVRE conseguiu resistir e tem neste momento membros a participar em alguns órgãos autárquicos. Este facto é de grande importância, uma vez que um bom desempenho dos mesmos será vital para a visibilidade e prestígio do LIVRE. Penso que há dois fatores decisivos para o sucesso do LIVRE: princípios e estratégia. Os princípios do LIVRE não devem estar nunca reféns da estratégia, sob pena de perda da sua própria identidade. Os 4 pilares (Liberdade, Esquerda, Europa e Ecologia) devem estar sempre presentes. É importante que o LIVRE tenha



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			tendo depois feito parte do segundo Grupo de Contacto durante metade do mandato (interrompido, como já referido, por motivos profissionais). Fez ainda parte do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial do Porto. Foi candidato n.º 3 pelo partido no círculo do Porto, nas últimas eleições legislativas.	opinião sobre todos os temas, incluindo os fraturantes (como a eutanásia, a legalização da canábica, entre outros, incluindo ainda a regionalização). A assembleia é um bom lugar para iniciar essa discussão, mas tentarei sempre conseguir que essa discussão seja o mais alargada possível, de modo a que todos membros se sintam envolvidas no processo e, posteriormente, se revejam nas posições assumidas pelo partido. No que toca à estratégia, ela passa, por um lado, pela reorganização do partido, de forma a conseguir aumentar o seu número de membros e apoiantes, e também a cobertura do território nacional, por outro, pela definição de uma boa estratégia de comunicação que permita mostrar à população o que é que diferencia o LIVRE dos restantes partidos e porque vale a pena votar em nós. O ano de 2019 vai ser um ano-chave para o partido, com dois atos eleitorais (europeias e legislativas). Temos um ano para trabalhar para o sucesso da nossa candidatura. O LIVRE precisa de todos nós. Eu estou disponível para assumir novamente um lugar na Assembleia, colocando a minha experiência e conhecimento do partido ao serviço do mesmo. Viva o LIVRE! Viva a Liberdade!
<u>7</u>	-	Bárbara Tengarrinha	Dei os meus primeiros passos políticos em 1968 (tempos fervorosos!) no parlamento estudantil da Universidade de Marburg onde tirei o curso de ciências sociais e políticas. Impossível, não participar nos debates sobre os grandes temas que moveram a juventude. Impossível, ficar apenas do lado da teoria. Co-	Não querendo reproduzir aqui os princípios do partido, que, naturalmente, partilho e que conhecemos, declaro a minha candidatura para a Assembleia do LIVRE pelas razões pessoais que me movem. A saber: 1. A apetência de sair de um estado de abstinência política prolongada, de fazer parte activa de um colectivo que me merece confiança, contribuindo de boa vontade com aquilo que sei e posso e



Candidatos à Assembleia do LIVRE

		organizei, por exemplo, um congresso de solidariedade com os movimentos de libertação das então colónias portuguesas. Filiação no Partido Comunista Alemão. Projecto (inacabado) de doutoramento sobre a ditadura em Portugal, iniciado em princípios de Abril 1974. Portugal, claro, na primeira oportunidade. Os primeiros anos, entusiásticos, como membro do PCP. Depois, o crescente afastamento, saída. Casamento. Afundei-me numa intensa trajectória pessoal e profissional (curso de canto, pós-graduação em linguística), tornando-me professora de alemão no Conservatório Nacional, profissão pela qual me apaixonei a sério e em que investi imenso. Não conseguindo ficar tranquilamente remetida às aulas e à elaboração de manuais didácticos, fiquei ora como presidente da comissão instaladora da Escola, ora envolvida nas diversas fases de luta da EMCN (este ano na comissão que organizou as actividades públicas conhecidas), ora como membro da direcção da Associação dos Amigos da EMCN. Aposentada, desde Setembro, cheia de projectos pedagógicos em mãos. Faz-me feliz caminhar na natureza, cozinhar, cantar em coro, ouvir um quarteto de cordas de Haydn ou o velho Tony Bennett ou a Adele...	aprendendo, sempre; 2. A ideia de me juntar a pessoas que são capazes de abraçar com humildade (irmã gêmea de competência) a complexidade da vida colectiva, que vem sem receituário pré-fabricado, resistindo a respostas, soluções e posturas imponderadas e oportunistas; 3. A convicção de que uma identidade de esquerda não deve servir de licença para cavar trincheiras, de polarizar e de afrontar quem não se define à partida como esquerda mas, antes pelo contrário, deve servir de fundamento seguro a partir do qual o que interessa é não só procurar convergências à esquerda mas ir para além disso, empenhar-se a fundo no desenvolvimento da convergência cidadã. A maior vacina contra perigos populistas, demagógicos e antidemocráticos são os laços, as boas experiências de colaboração a bem de causas comuns, é ancorar na sociedade uma cultura de cidadania que é transversal.
--	--	---	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

8		Carlos Alberto de Freitas Pestana	Tenho 49 anos de idade e sou pai, marido, irmão, filho, tio, cunhado e profissional de comunicação há quase 30 anos, 25 dos quais na empresa pública Rádio e Televisão de Portugal. Sou Quadro da empresa RTP onde desempenho funções de chefe do serviço de programas na Antena 1 Madeira, Antena 3 Madeira e responsável de área nas auto-promoções da RTP-M. Colaborei com artigos de opinião no diário de notícias da Madeira onde, como cidadão atento, deixei evidentes algumas preocupações pessoais sobre o estado da RAM e o estado social do País num todo.	Tenho 49 anos de idade e sou pai, marido, irmão, filho, tio, cunhado e profissional de comunicação há quase 30 anos, 25 dos quais na empresa pública Rádio e Televisão de Portugal. Sou Quadro da empresa RTP onde desempenho funções de chefe do serviço de programas na Antena 1 Madeira, Antena 3 Madeira e responsável de área nas auto-promoções da RTP-M. Colaborei com artigos de opinião no diário de notícias da Madeira onde, como cidadão atento, deixei evidentes algumas preocupações pessoais sobre o estado da RAM e o estado social do País num todo.
9		Clarisse Aurora Lopes Gaspar Marques	Cidadã portuguesa, europeia e do mundo com interesse em participar na nossa evolução comum como sociedade e humanidade. Prezo acima de tudo o direito de cada um à livre escolha dos princípios por que se rege e ao respeito pelos seus direitos humanos universais. Nasci no interior do país, trouxeram-me ainda criança para a zona de Lisboa, vivo e trabalho como cidadã comum. O que me distingue é talvez a capacidade de iniciativa e resiliência perante os desafios da vida e a vontade imensa de contribuir para a melhoria da nossa vivência em sociedade.	Estou desde o início neste projecto, de nome LIVRE. Desde o desafio lançado pelo Rui Tavares, no Teatro S. Luís, em Lisboa, para a construção de um novo partido. Fiquei feliz por encontrar mais gente com sonhos semelhantes aos meus. Assinei de imediato como proponente do LIVRE. Seu membro e tenho sido membro da assembleia desde o primeiro dia. Candidato-me de novo, porque enquanto acreditar que podemos ser e fazer diferente dos outros partidos, vale a pena todo o tempo e esforço que lhe dedico. Há muitas ideias que quero ver em prática e para tal dirijo a minha atenção e atitude. Deixarei de me candidatar, de bom grado, quando houver massa crítica suficiente para haver rotatividade de lugares e de responsabilidades porque considero essa uma das melhores práticas em democracia. Até esse dia, contem comigo.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

10



Eduardo
Toste
Proença

Sou um jovem compositor, pianista, e estudante de música na Universidade de Évora. Nasci e vivi em Lisboa até há cerca de um ano e meio atrás. Fui membro da Assembleia no anterior mandato, e militante do Livre desde pouco depois das eleições legislativas de 2015. Antes disso, participei no Tempo de Avançar enquanto independente, naquela que foi a minha primeira experiência de participação política. O meu envolvimento no Livre tem sido marcado por uma postura que considero de crítica construtiva - apresentar-me-ia, assim, como um membro exigente que vê um grande potencial de representação e transformação neste partido, e defende por isso uma necessidade urgente de mudanças na sua estratégia e discurso. Enquanto membro da Assembleia, durante o último mandato, esta postura traduziu-se na apresentação de propostas específicas no sentido de desenvolver trabalho político mais concreto, mobilizador e relevante; mantendo uma participação activa nos trabalhos da Assembleia e GT Democracia.

Apresento-me a recandidatura para continuar a lutar para que o Livre cumpra o seu potencial - que é o de representar uma vontade de mudança radical, progressista e internacionalista; de solução em relação àquilo que são os problemas e crises da época em que vivemos e luta por alternativas ao sistema económico que está na sua origem. Neste sentido, faço porém um balanço negativo do último ciclo de actividade do partido. A falta de trabalho político e a desmobilização dos membros e apoiantes alimentaram-se mutuamente num ciclo vicioso que temos de quebrar, e que é causa - não consequência - da falta de sucesso eleitoral. Neste sentido, precisamos de - em detrimento de um plano de acção maioritariamente mediático, eleitoral e institucional - investir antes no trabalho político concreto (e entusiasmante): debate programático, convergência com associações da sociedade civil, investigação, propostas legislativas, acções de rua, etc. A prioridade do Livre deverá ser a de montar uma plataforma baseada em medidas concretas e ideológicas, e construída sobre a ideia e urgência de propor uma alternativa ao capitalismo e enfrentar a crise ambiental. Para conseguir que este esforço singre e mobilize gente dentro e fora do Livre, é fundamental devolver autonomia, poder de decisão e maior capacidade e espontaneidade de acção aos vários órgãos: Assembleia, Congresso, Núcleos Territoriais e Círculos Temáticos, valorizando, apoiando e incentivando as iniciativas e participação dos seus membros. Importa ainda assegurar um cumprimento rigoroso dos estatutos e diversos regulamentos internos, garantindo que a organização horizontal do partido é plenamente cumprida e realizada. Não tenho dúvidas de que, com um rumo mais focado, participado



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				e político, o Livre pode representar e liderar mudanças radicais em Portugal e na Europa.
11		Faranaz Keshavjee	Investigadora no CEI-IUL/ISCTE, Vice-Presidente da Casa da Índia, especialista em Estudos islâmicos para a Visão e vários órgãos de comunicação nacionais e estrangeiros. Conferencista e consultora para a Associação PAP do Alto Comissariado para as migrações e minorias étnicas. Neste momento a rever e editar uma tese para a obtenção do grau de PhD da Universidade de Cambridge com um trabalho de investigação que discute Estabilidade e Mudança nas identidades sociais dos portugueses muçulmanos, a partir de dados recolhidos antes da fatídica data do 11/09.	Apresento-me como candidata à Assembleia do LIVRE pelas seguintes razões: 1) Porque acredito na representatividade de género em todas as áreas políticas e sociais e não podia faltar a esta chamada; 2) porque tendo sempre criticado a falta de “cor” nos representantes do povo (não só literalmente, mas também no acolhimento da diversidade de género, crenças, culturas e formas de pensar e ser) tinha de dizer “presente”; 3) porque este é o momento certo para intervir e contribuir ativamente na vida política que o Livre preconiza; 4) porque confio na minha mundividência e vivência para contribuir para uma política de integração de tudo o que representa o Outro; e, finalmente, 5) porque confio nos saberes adquiridos que me dotaram de uma visão política europeísta, multicultural e paritária, apresento-me como candidata à Assembleia do LIVRE. Confio que as minhas vivências possam trazer para esta Assembleia uma visão diferenciada e pluridisciplinar e que juntos construamos uma política cosmopolitista.
12		Filipe Alexandre Fernandes Honório	Filipe Honório, 26 anos. Nasci, estudei e trabalhei em Leiria, encontrando-me agora a viver em Santa Maria da Feira e a trabalhar no concelho de Oliveira de Azeméis. Desde as iniciativas escolares desde o ensino secundário, que incluíram participações em jornadas europeias no Parlamento Europeu em Estrasburgo, envolvi-me mais ativamente naquilo que é a discussão pública. Em 2012 licenciiei-me em Gestão pelo Instituto	Estive desde sempre desperto para os problemas da sociedade e convicto de que podia, e devia, dar o contributo possível para criar soluções, defender causas e, acima de tudo, bater-me por aquilo em que acredito. Estou desde janeiro de 2014 com o LIVRE, por acreditar que este é uma oportunidade de mudar profundamente o modo de como se faz a política e, mais importante, como se pensa a política. Se criar soluções era, antes, um ideal da inocência, hoje, é, acima de tudo, uma necessidade para a República e para as pessoas. Para responder àquilo que as



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			Politécnico de Leiria, e em 2017 tornei-me mestre em Relações Internacionais na Universidade de Coimbra. Atualmente trabalho como técnico de desenvolvimento local, participo e envolvo-me na atividade política e cívica nas áreas do desenvolvimento económico, direitos cívicos e direitos dos trabalhadores.	peças exigem. A defesa das causas não se apouca, nem me apouca. Elas mantêm-se, e não pode ser admissível, não o é, que me distancie dessa defesa. Os direitos não são adiáveis, não são diminuíveis, não são prioridades secundarizáveis. As minhas prioridades assentam em três eixos fundamentais: Assuntos Europeus, Finanças e Economia. A urgência europeia é premente, se as estruturas europeias hoje em dia influenciam a vida comum de todos os cidadãos, não é aceitável que essas se mantenham afastadas dos cidadãos. Mudar a Europa começa com a sua democratização. Mudar a nossa vida começa com uma verdadeira política Europeia. Não podemos reduzir a nossa política externa à simples diplomacia económica defensora de interesses liberais. As ameaças à instabilidade financeira, causadas pela devastação económica dos recentes anos, necessitam de ser fortemente combatidas através de políticas de estabilidade económica que criem condições de sustentabilidade a longo prazo. A maior ameaça às futuras gerações é a instabilidade. Como área transversal da minha candidatura é a defesa intransigente dos direitos humanos em todas as suas vertentes: a defesa dos direitos é inadiável e imprescindível. Não poderei ficar do lado que secundariza essa defesa, a defesa do progressismo social é o próprio sinal de mudança, é o sinal de uma sociedade mais justa.
--	--	--	--	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

13		Geizy Fernandes	Sou brasileira, nasci em Divinópolis/MG. Vivo em Portugal há 10 anos e atualmente curso o mestrado de Estudos Europeus na Universidade Nova de Lisboa. Os temas europeus sempre me fascinaram e sobre isso tive a sorte e a honra de trabalhar com o Rui Tavares durante o seu mandato no Parlamento Europeu. Estou no LIVRE desde a sua criação. Ao abrigo do Estatuto de Igualdade de Direitos e Deveres ou Direitos Políticos, candidatei-me nas últimas eleições nos Açores, pelo círculo de São Miguel - uma candidatura simbólica, como suplente, que os açorianos gentilmente me convidaram para compensar a frustração de não ter conseguido me candidatar e principalmente votar nas legislativas de 2015. Também candidatei-me para a Assembleia de Freguesia da Estrela, nas passadas eleições autárquicas. Sou defensora acérrima dos direitos humanos e da democracia europeia, bem como entusiasta do projeto europeu, dedicando-me a compreender a sua complexidade. Adoto a curiosidade como um modo de vida.	Palavras aliadas a ideias mudam o destino. Isso significa que o futuro poderá ser medíocre ou fabuloso, depende das vozes que acompanham as ideias passíveis de concretização. O LIVRE nasceu de uma ideia que pude ter a honra de acompanhar. Estive lado a lado com os portugueses na recolha de assinaturas, onde me era sempre lembrada a minha nacionalidade pela curiosidade dos signatários em uma brasileira participar da construção de um partido político em Portugal. Curiosidade legítima, mas desleal. Desleal com os princípios democráticos e de integração. Tendo sido membro da primeira Assembleia do LIVRE percebi a importância da abertura partidária para a inclusão de imigrantes na política portuguesa. Essa importância acompanhou-me neste segundo mandato que se finda. Contudo, candidatei-me novamente por uma razão: antes de ser colocada no terreno baldio das alegadas minorias, sou uma cidadã que almeja o melhor para o país em que vive. Este melhor poderá ser apresentado por este partido que terá dois desafios durante os mandatos dos novos órgãos: apresentar boas ideias ao país e aos europeus nas eleições que se aproximam. Gostaria de fazer parte desses novos desafios e, se possível, levar o LIVRE ao patamar máximo. Estou ciente dos problemas que Portugal e a Europa enfrentam. Confio que o LIVRE poderá responder esses problemas com criatividade, imaginação e sabedoria. Gostaria também de calar o estigma que carrega uma pessoa imigrante interessada em política. Não faz sentido que a democracia se prenda a nacionalismos temerosos. Não é a nacionalidade que define um indivíduo, mas o que
------------------	---	------------------------	--	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				faz, o que pensa, a maneira como enfrenta as adversidades e principalmente as ideias que saem da sua voz. O estigma da política presa a nacionalismos deve ser quebrado e a minha candidatura vem desejar isto. Não tenho armas, apenas a minha voz, as minhas ideias e a minha legítima vontade de trabalhar para o bem comum.
14		Hélder Filipe Oliveira Marques de Azevedo	Natural de São Martinho do Vale, Concelho de Vila Nova de Famalicão. 37 anos. Licenciado em Filosofia pela Universidade do Minho. Pós-graduado em Ética e Filosofia pela Univ. Católica Braga e em Direitos Humanos pela U. Minho. Licenciando em Direito.	Candidato-me à Assembleia do Livre, na expectativa de poder contribuir politicamente para o crescimento e implementação nacional do partido e ajudar na sua organização interna.
15		João Manso	Cosmopolita da Linha com raízes no interior profundo e raiano, filósofo amador, licenciado em Engenharia Mecânica, integrei [2005] empresa de tecnologia industrial ambiental com projectos de desenvolvimento de produto e outras iniciativas próprias. Responsável [2007-2011] numa startup pelo desenvolvimento e industrialização de aparelho de análises clínicas de baixo custo e alto desempenho. Libertação do mundo corporate para persecução de interesses pessoais em experiências envolvendo cultura livre. Amante da roda e com necessidade de evasão, percorro regularmente caminhos perdidos pelos vários continentes em tiradas de longa duração. Busco incessantemente uma postura na vida de acordo com os meus princípios, tendo sempre permanecido	Qual é o estado actual da Cultura Humana? Sabemos o que queremos? Ou corremos apenas para não sair do lugar? A Democracia está em crise? Ameaçada por derivas nacional-separatistas, populismos míopes simplistas e desacreditação política generalizada, é oxigenada por movimentos abertos conscientes da impossibilidade de possuir a verdade suprema. Mas implementando por decreto sistemas adequados, concretizar-se-á a participação? Há que agir sem perder de vista os objectivos universais potencialmente benéficos para todos, independentemente do espaço e tempo. O LIVRE actua neste nível de compromisso infindável connosco próprios. Fragilizamos continuamente o nosso ecossistema através de cada uma das nossas decisões e acções, tornando-nos cúmplices nos grandes ataques a este nosso Commons partilhado. É um processo esquizofrénico, desvio entre o que professamos e o que valorizamos Realmente. Seremos capazes de assumir uma postura na nossa vida em



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			apartidário. Não obstante pensar manter essa posição, aceitei o convite de parceiro de discussão política para me candidatar à Assembleia do LIVRE com o intuito de explorar os potenciais resultados de uma colaboração focada nos temas que considero cruciais.	consonância com palavras bonitas reflexo de filosofias bem intencionadas? O que é necessário para uma mudança radical de mentalidade a nível individual capaz de enfrentar os desafios actuais e vindouros? Como atingir massa crítica neste desenvolvimento cultural humano de modo a ter efeito prático e duradouro? Aprendizagem de valores e skills é crítico para o sucesso neste empreendimento. Mas o processo de nos colocarmos questões continua ausente do sistema de educação mainstream. As auto-estradas da informação transformam-se em becos consumistas e a rebeldia é usada para consolidar o status quo. Será possível uma transmutação do que significa sucesso? Os primeiros passos que considero cruciais incluem: Percepção Apropriada da Realidade; Inversão das Possibilidades do Ser; Progressiva Confiscação de Poderes Delegados. Respeito por Mim, pelo Outro e por tudo mais é fundamental, pois apenas quando a acção da humanidade como um todo for harmoniosa com as verdadeiras capacidades do ecossistema, pode o indivíduo tornar-se realmente Livre.
--	--	--	--	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

<u>16</u>		João Paulo de Oliveira Massena	Homem, branco, meia-idade, europeu, morador do subúrbio de uma capital da União Europeia. A resumida descrição, em que me encontro, de um homem no mundo e pelo mundo privilegiado. Aos 39 anos, conto com quase duas décadas de observador atento, relatando nas plataformas digitais as minhas observações, as inquietações, incertezas e sobretudo injustiças. Aproxima-se de uma década de cidadania ativa que coincide exatamente com a paternidade e com a urgência de deixar um legado, pelo menos tentar, melhor do que a mim me foi deixado. Candidato-me assim, pela terceira vez, a uma posição na Assembleia do LIVRE de modo a reforçar os meus votos de confiança no projeto, na ideia, no método, na ideologia e da vontade de mudar o país, a Europa, a ideia de democracia e a democratização das instituições e uma verdadeira linha de políticas progressistas e ecológicas.	Candidatar-me a esta mesma Assembleia há dois anos foi bem mais difícil do que é hoje. Tínhamos acabado de sair de uma situação de ausência de sucesso eleitoral, e alguns anunciavam a sua saída. Mas na mesma hora alguns vincaram o pé e assumiram o compromisso para mais dois anos de esperança renovava. Fizeram-no apesar de saber que iriam ser dois anos que provavelmente seriam governados pela esquerda, pela tal convergência que anunciámos, mas na qual não participámos, e o nosso espaço seria muito pequeno, muito apagado. O saldo, desta feita com gente nossa eleita, continua a ser, senão negativo, pelo menos muito aquém do que seria possível. As estruturas operacionais foram pensadas num início, por e para muita gente que na altura estava motivada para o crescimento. Só isso justifica os números de elementos por órgão e o numero de grupos ali proposto. A verdade é o crescimento inicial rapidamente se inverteu e as estruturas sufocam a orgânica do LIVRE. Tirando algumas iniciativas de curta duração e de focagem de espectro alargado, verificamos que nas restantes actividades existe sempre ausência de mobilização. Se mo for permitido, preparo-me para neste próximo mandato tentar fazer do LIVRE mais orgânico, mais simples e sobretudo, mais consequente, dentro do que é possível fazer a partir da Assembleia. Este será o mandato que irá preparar dois momentos electivos este novo grupo terá nos seus ombros a responsabilidade de muito mais do que ser
------------------	---	---------------------------------------	--	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				deliberativo, ser consumidor e disseminador das ideologias do partido. Falta-nos trabalho de campo, de falar com as pessoas, de trazer problemas e devolver soluções, de demonstrar que há outros caminhos com mais e melhor liberdade, que a democracia acaba no dia que for ignorada, mas que pode crescer se mais lhes dermos atenção, que não é preciso morrer pelos pulmões para que haja progresso, que a Europa não é nenhum monstro e só o será até quando o permitirmos.
<u>17</u>		João Vasco Ribeiro Ferreira Gama	Nasci em 1981 e formei-me em Física (Mestrado em Eng Física Tecnológica) no IST, mas há cerca de três anos mudei de área e iniciei investigação na área da Macroeconomia (política monetária e macroprudencial), estando de momento a completar um Doutoramento na Universidade Nova sobre o tema. Faço parte da direcção da Associação República e Laicidade e da coordenação da Plataforma Não ao Tratado Transatlântico. Sou ainda sócio ou membro da TIAC, RBIP, ABIC, FESCOOP, Coopernico, AAP, GerAções, Raríssimas, Amnistia Internacional e DIEM25. Estive na equipa de coordenação do Círculo	Acredito que os próximos dois anos serão absolutamente decisivos para o LIVRE. Se o LIVRE estiver à altura do seu potencial no período que se aproxima, poderá dar um contributo extraordinário para o país e para a Europa no sentido de construir um futuro melhor. Destaco três desafios da maior importância para os quais, como membro da Assembleia, quero dar o meu melhor contributo: 1- A construção de um programa eleitoral de qualidade, quer para as eleições europeias, quer para as legislativas, este último particularmente distinto e audaz. Acredito que importa não apenas apresentar propostas para a legislatura, mas também apresentar a nossa visão para a sociedade no médio-longo prazo, com três focos principais: dar resposta aos "desafios civilizacionais" que nosso impacto ambiental excessivo coloca; criar uma sociedade de bem estar, com mais lazer e uma distribuição menos assimétrica do tempo



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			Temático Crise no ano de 2015, e fui membro da Assembleia do LIVRE nos últimos dois anos.	de trabalho (hoje há demasiado desemprego, demasiado trabalho em excesso); e tornar o poder político e económico mais disperso (lutar contra as desigualdades de rendimento por um lado, e por uma maior democratização do poder político por outro). 2- O envolvimento em iniciativas de intervenção na sociedade em o LIVRE marque pela diferença, correndo riscos para inovar fazendo jus ao seu ADN. 3- Uma mudança nas práticas organizacionais no sentido de criar uma cultura de maior envolvimento tanto da Assembleia como dos membros e apoiantes que não fazem parte dos órgãos sociais nas actividades do partido e nas grandes opções (por exemplo, programáticas). Esta nova cultura não é necessária apenas para fazer jus aos princípios de participação alargada e partilha de poder inscritos nos nossos documentos fundacionais e actuais estatutos, mas também para evitar algum grau de desmotivação e alheamento de vários membros e apoiantes que seria fatal num momento tão crítico em que todos os esforços são essenciais bem como evitar sobrecarregar de forma desumana os membros do Grupo de Contacto.
18		Jorge Manuel Pargana Gravanita	Sou membro da Assembleia do Livre desde a sua fundação, vivo e trabalho em Lisboa, como Psicólogo, Psicoterapeuta e Psicanalista. Para além da minha atividade clínica e formativa, tenho participado ativamente na apresentação de propostas no campo da saúde quer a nível nacional quer a	Porque me candidato? Identifico-me plenamente com os princípios orientadores do LIVRE, enquanto instrumento político transformador da prática política partidária. O sentido da minha candidatura é de continuar a participar na construção de um partido que se quer diferente,



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			nível europeu.	nomeadamente na forma como encara a participação cidadã. Dar continuidade a este projeto é para mim, algo muito importante quer no contexto político nacional quer no contexto europeu. Precisamos de ter na Assembleia um grupo de militantes que em conjunto com o Grupo de contato, possam trabalhar para a consolidação de projeto político democrático, libertário, solidário, ecologista e europeísta. Porque sempre me vi como alguém que não pode ficar conformado perante o estado das coisas principalmente quando estamos perante momentos decisivos para Portugal, para a Europa e para o Mundo. Enquanto membro da Assembleia do Livre, julgo poder contribuir para que o nosso partido intervenha de uma forma decisiva no debate político nos próximos anos. Como podemos fazer a diferença face ao atual quadro político? Precisamos pensar criativamente quais as novas formas de ativar a participação política dos cidadãos em Portugal e na Europa. Estar aberto às diferentes contributos e perspetivas de intervenção. Atualizando permanente a proposta política de acordo com os desafios que se colocam a sociedade portuguesa e europeia. Definindo claramente de forma a esta poder ser distintiva, de outras na área da esquerda e ecologista. Quais são os principais desafios que se colocam ao Livre?
--	--	--	-----------------------	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				O principal desafio do Livre é o de consistentemente ser transformador da prática política em Portugal, coerente com os seus valores e princípios e inovador de acordo com a necessidade de romper com o conservadorismo e os interesses instalados que encontramos no presente quadro partidário parlamentar.
<u>19</u>		Jorge Miguel Pimentel Pires	Jorge Pires, 34 anos, nascido em Lisboa. Operador de plataforma logística nos Hipermercados do Grupo SONAE com curta passagem no grupo Auchan. Apesar da minha experiência profissional ser em maioria no sector da distribuição fui tendo outras áreas profissionais, infelizmente temporárias. O meu percurso académico não está concluído. Terminei o secundário no Liceu Camões, no ensino nocturno, frequentei o Ensino Superior nas áreas de História e economia pausado devido a questões de saúde. No que consiste a activismo fui organizador de movimentos contra o fim do ensino de Unidades capitalizáveis (2005) e do Ensino por Módulos (2009) ocupando funções eleitas na representação de alunos do Ensino Nocturno em ambos os estabelecimentos. Fui activista sindical no CESP mantendo no SICCS (Sindicato das Carnes). A minha actividade	Os próximos dois anos do LIVRE são essenciais para que a esquerda seja necessária na governação. Apesar do actual modelo de governação ter apostado na alternativa, e com sucesso, o caminho percorrido, apesar de brilhante a nível económico, não foi o suficiente. É necessário estabilidade, responsabilidade e consenso em todas as questões, principalmente nas Europeias. O LIVRE é a alternativa, e tem de trabalhar sobre isso. É necessário uma força política á esquerda que não esgote os acordos, seja mais ambiciosa e assuma responsabilidades para lá de acordos. São dois anos vitais para o crescimento do Livre, não só na procura do seu espaço na política nacional como também na política europeia. É necessário alargar a influência criando a nível nacional núcleos locais, apostando na sua presença junto aos decisores construindo pontes na política local. Ampliar a sua estratégia nos sectores laborais, culturais promovendo iniciativas capazes de fortalecer um projecto forte. O LIVRE não pode esgotar a sua imagem apenas como força política, tem de fazer diferente, ser aquilo que é, mais que um partido. Temos dois anos pela frente, e termos muito mais. A partir de



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			partidária iniciou no Bloco de Esquerda no período de 10 anos (2004/14). Em 2013 candidato nas autárquicas por Loures e dirigiu um núcleo durante cinco anos.	agora é necessário que o Livre seja mais ambicioso, capaz e unido. Construa uma nova visão de uma esquerda que precisa de respirar, uma esquerda tenha por base os valores mais essenciais de uma democracia madura, europeia, que centre as pessoas no seio das decisões e que construa uma nova forma de fazer política, com pontes e confiança. Se o actual modelo de governação foi um exemplo para uma Europa cada vez mais desalinhada com um projeto de União, então porque não o LIVRE ser o exemplo de novas maneiras de fazer política?
<u>20</u>		José Joaquim Azevedo de Araújo	Português, de Braga (Vermoim, Vila Nova de Famalicão), nascido a 25 de outubro de 1959. Aprendeu a escrever, ler, contar e rezar na escola do Estado Novo. Emigrou clandestinamente para França em 1973, seguindo as pegadas dos pais. Concluiu o ensino secundário em França, com grande entusiasmo pelas leituras não recomendadas pelos professores, nomeadamente de autores anarco-socialistas. Tornou-se ateu e voltou a Portugal nos anos 80. Frequentou o Instituto Francês do Porto. Concluiu a licenciatura na UM. Foi dirigente e animador cultural. Começou a lecionar a partir de 1985. Concluiu uma pós-graduação na UN de Lisboa e outra na Universidade de Lisboa. É professor no Agrupamento de Escolas de Carnaxide, desde 1999 e Presidente da Mesa de Assembleia da Sociedade Filarmónica de Carnaxide. Foi candidato pelo LIVRE à União de Freguesias	Pretendo dar continuidade ao trabalho iniciado em Oeiras, nomeadamente na campanha eleitoral para as autárquicas de 2017, contribuindo para o reforço do grupo e contribuir para a afirmação do LIVRE a nível nacional, nomeadamente na divulgação dos valores libertários, europeus e ambientalistas.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			de Carnaxide e Queijas, nas eleições autárquicas de 2017, tendo recebido 186 votos(1.06%).	
<u>21</u>		Jose Luis Malaquias	Tenho 48 anos e trabalho como engenheiro na indústria de moldes. Acredito que uma sociedade mais igualitária, com maior redistribuição da riqueza é não apenas mais justa, mas muito mais eficiente no médio e longo prazo. Penso que o mercado livre é um factor essencial do progresso, mas esse mercado tem de ser fortemente regulado por um estado forte, que suprima as inúmeras falhas desse mercado, nomeadamente nas áreas em que ele é menos eficiente, como a saúde, os monopólios naturais, as infraestruturas e os transportes. Sou socialmente conservador, mas acredito na liberdade individual e na escolha informada da sociedade relativamente às grandes questões.	Pretendo continuar a contribuir para o desenvolvimento de uma ideologia de esquerda moderada, mas não escamoteada. Acredito que o Livre personifica, melhor do que qualquer outro partido do nosso quadro politico-partidário, uma união pragmática da esquerda, que permita efectuar uma ponte entre o centro político, onde se encontra o grosso do eleitorado, e uma esquerda mais humanista e próxima dos interesses de sectores mais vulneráveis da população, que historicamente é muito fragmentada e distante do imaginário do eleitorado. Como membro da Assembleia, pretendo contribuir para esse debate em torno da unidade política da esquerda, em alianças eficazes que conduzam a soluções viáveis de governo, sem comprometer a especificidade da mensagem de cada partido, mas antes combinando-as num compromisso político que alcance um consenso eleitoral mais alargado.
<u>22</u>		José Mourão da Costa	Sou membro do LIVRE desde a sua fundação e fui candidato pelas listas do partido quer nas eleições europeias de 2014, quer nas eleições legislativas de 2015. Estive ainda ligado à criação do Núcleo de Bruxelas, onde participei ativamente em várias iniciativas e atividades com outros partidos europeus e junto da comunidade portuguesa. A minha formação académica e percurso profissional estão ligados à União Europeia, tendo este sido o	Candidato-me com o objetivo de participar na discussão estratégica em torno do ciclo eleitoral que se avizinha. Acredito que a Assembleia terá um papel fundamental nos desafios que o partido tem pela frente, tanto nos aspetos ligados ao funcionamento interno como na estratégia de relacionamento com a sociedade.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			foco principal da minha intervenção no partido estes anos, nomeadamente no âmbito do Círculo Temático Europa. Tenho 32 anos e sou natural de Castelo Branco.	
23		Lidia Paula Martins Figueiredo	Lídia Martins, 50 anos, natural do Porto, membro do núcleo Europa-Bruxelas. Militante LIVRE desde 2014, ex-militante PS. Desde sempre ligada às áreas da Comunicação, emigrou para a Bélgica há 20 anos, sendo intérprete de conferências e desenvolvendo actividade cidadã nas áreas da emigração e democracia participativa. Activa na sociedade civil, tanto em Portugal como Bélgica, é dirigente associativa na Associação José Afonso Bruxelas e na Federação das Associações Portuguesas na Bélgica. Foi candidata a representante da comunidade portuguesa na Bélgica junto do CCP. Conta com mais de 20 anos de experiência em organização de eventos. https://belgica.lusojournal.com/federacao-das-assocacoes-organizou-festa-do-dia-de-portugal/ http://2015ccpbelgica.tumblr.com/lidia http://portuguesesnadiaspورا.blogs.sapo.pt http://www.ivoox.com/podcast-ser-portugues-aqui-radio-alma-bruxelas_sq_f1278595_1.html	Candidato-me à Assembleia do Livre porque sou CRACS. Cidadã, Responsável, Activa, Crítica, Solidária. Respondo ao apelo de mobilização. 2018 ano novo, recomeçar e tentar de novo. Não desistir, antes de tudo tentar. Mobilizo-me para continuar a lutar com o LIVRE corajosamente pelo mundo que queremos e que é possível, o da Ecologia Política. Os retrocessos civilizacionais são reais e alarmantes, no mundo, na Europa, em Portugal. Maquilham-se de verde as políticas económicas dominantes que destroem os mares, solos, qualidade do ar, a saúde. Inércia, timidez, medo têm jogado a favor do pensamento dominante e "mais do mesmo". Os cidadãos progressistas não podem deixar nas mãos dos "peritos" conservadores as decisões políticas que afectam os bens comuns (materiais, económicos, naturais e imateriais). Há que ter coragem e entrar na política. O LIVRE é um partido corajoso, que abraça a Ecologia Política, por isso abre as portas aos cidadãos e à democracia participativa. O eleitorado precisa da coragem



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				do LIVRE. E a política portuguesa também. Cada pequeno passo de Ecologia Política na arena política é um gigantesco passo civilizacional.
<u>24</u>		Luís José Roque Amado	Luís José Roque Amado, casado, um filho, natural e residente em Vila de Frades/Vidigueira/Alentejo, 47 anos, 9º ano de escolaridade. Profissionalmente sou sócio gerente do projeto Janelas do Alentejo, Agência de Turismo. Estive durante os últimos anos ligado a vários cargos no associativismo, social e autárquico, sendo presidente de junta de freguesia nos últimos doze anos.	Candidato-me porque me revejo no projeto do LIVRE, universalismo, liberdade, igualdade, solidariedade, socialismo, ecologia e europeísmo, são fatores dos quais me revejo para contribuir para uma sociedade melhor e mais justa. Por isso, estou disponível enquanto cidadão independente para integrar esta estrutura a nível local e nacional, disponibilizando o meu tempo e o meu conhecimento para ajudar naquilo que os camaradas e a estrutura entender. Contem comigo.
<u>25</u>		Luisa Peixoto Lima Patricio Alvares	Sou a mais velha de 5 irmãos e a segunda de 6. Comecei em Química, acabei Farmacêutica. Vivo em Basileia, Suíça. Trabalho em economia da saúde para a indústria farmacêutica. Em 2017 andei metida com a associação Cannativa para dar corpo à legalização da canábis para fins medicinais. Ocupei floresta com o movimento alemão “Ende Gelände” pelo encerramento da maior mina de carvão a céu aberto da Europa. Procurei acompanhar o esforço de colegas Livres no Rendimento de Básico Incondicional e Não-ao-CETA. Apoiei a estratégia de coligação às autárquicas. Fui candidata #2 do Livre ao Parlamento Europeu em 2014. Co-dinamizei o círculo temático “Crise” até à formação do Grupo de	Recandidato-me à Assembleia do Livre porque acredito que continua, e continuará, a ser necessário uma Esquerda Verde Libertária Europeísta em Portugal. Um partido que pense o futuro, para melhor realizar o presente. Uma esquerda empreendedora que reconheça como sendo (também) papel do Estado criar oportunidades, e não apenas regular actividades. Faz falta a Portugal um partido que consiga distinguir o que é assunto judiciário (suspeitas de corrupção, p.ex Raríssimas) do que são assuntos importantes e urgentes de debate político (p.ex. gestão do território) Faz falta a Portugal um partido que se assuma de ideias; que tenha uma espinha dorsal assente em valores humanistas, músculos treinados no esforço de melhoria da democracia interna, e uma mente iluminada pelo libertarismo socialista. Faz falta um partido que procure o ponto caramelo, esse frágil equilíbrio, da acção política: o encontro, por vezes, o



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			Trabalho Economia (GT1) do Livre/Tempo de Avançar. Enquanto candidata às Legislativas de 2015 fiz 806km em bicicleta. De Viana do Castelo a Vila Real de Santo António. Gosto de música, mais rock e jazz ao vivo; livros e banda-desenhada; caminhadas e aventuras na floresta.	choque, entre a liberdade-responsabilidade individual e a liberdade-responsabilidade colectiva. É um ângulo fundamental da formação e análise de políticas públicas: saber viver e deixar viver, ou a elegância da convivência na pólis. Neste próximo mandato na Assembleia, para além do apoio directo ou indirecto às iniciativas do Partido e à mobilização para a campanha, procurarei concentrar-me na materialização da “Ecologia em todas as políticas”. Não sendo a minha área profissional, estou Livre para desempenhar um papel de coordenação de pessoas e do trabalho. Esta é a questão política mais urgente dos nossos tempos. Importa tanto quanto a criação de empregos e a luta contra a desigualdade em Portugal. Pensar em como materializar a análise ecológica em todas as políticas, ou como forjar um entendimento alargado em Portugal, é pensar em evitar desemprego e desigualdades futuras.
<u>26</u>		Maria Ângela Gomes de Araújo de Lacerda Nobre	Sou aquilo que escrevo, que penso e que construo: escrita sobre pedra, sobre areia ou sobre papel. Nós, humanos, temos a força das nossas convicções: ideias, sonhos e aspirações. Somos desejo, movimento e ambição: desejo de voo; movimento de transformação; e... ambição? Não, não é de mudar o mundo; não, não é de remar contra a maré; não, não é de participarmos num suicídio individual ou coletivo, mais rápido ou mais lento. É, sim, afirmar: somos aquilo em que cremos; cremos naquilo que fazemos; fazemos aquilo que nos comanda; comanda-	Os castores constroem diques, os coelhos tocas e as aves ninhos. Mas os humanos constroem cidades, navios e naves espaciais; cidades, navios e naves que têm vida própria; que captam algo único da organização humana e que a fazem progredir e alcançar o seu melhor. O seu melhor não é mais do que o melhor do melhor, a realização do pleno potencial de todos os envolvidos. É isso a ação política. É isso o desenho e a construção de uma utopia que se concretiza todos os dias, em cada passo, em cada gesto e em cada palavra. Sim, participação cívica, ciberpolítica, movimentos de cidadania, cidadania global, justiça social e economia social. Ainda: tecnologia, indústria 4.0, mobilidade, competitividade win-win e inclusão social – tecnologia ao



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			nos aquilo que nos atrai; atrai-nos aquilo que nos move, nos revolve, nos vira do avesso, nos vira de pernas para o ar e nos faz permanecer em pleno voo para o resto das nossas vidas. É isso a ação política! Reconhecemos, aperfeiçoarmos e pormos a render a humanidade que nós somos: a humanidade que nos faz partilhar alguma coisa especial com todos os humanos da terra, os presentes, os do passado e os que estão para vir.	serviço da transformação social. Se é uma cultura de morte que leva cada civilização a entrar num processo de auto-destruição por uma competição mórbida; se é uma cultura de medo que nos faz medo de ter medo, nos tolhe o olhar, nos cala a voz e nos aprisiona em nós mesmos; e se é uma cultura de desconfiança que nos faz não acreditar no que é novo, inaugural e catalizador de mudança, numa nova geração revolucionária e restauradora, então, é aí que entra a política. A política é ciência, é técnica e é arte. É ação e a ação é pensamento, memória, imaginação e vontade. Política é desejo. Só uma coisa conta: não matar o desejo. Só uma coisa conta: alimentar o desejo. E o desejo é um círculo virtuoso e um vício bom. Quanto mais se tem, mais se quer. É isso. Vivemos numa sociedade injusta? Num mundo injusto? Numa época injusta? Porque será? Porque não conhecemos melhor! Se criarmos, construirmos, determinarmos e vivermos algo diferente e melhor, isso basta. O barco já está em movimento; muitas iniciativas já estão a mudar o mundo. Basta dar-lhes voz, dar-lhes gás e dar-lhes tempo de antena! Força!
<u>27</u>		Maria da Glória Capela Tomás Cebola de Almeida Franco	Nasci em Montemor-o-Novo, cidade onde resido e concelho onde trabalho. Tenho 58 anos, sou casada, mãe de um filho e em breve (junho) avó. Em 1984 conclui o curso de Educadores de Infância, tendo posteriormente feito o mestrado, na mesma área, encontrando-me, presentemente, a aguardar a marcação da data para a defesa da minha tese de doutoramento em História da Educação.	Os meus 58 anos já refletem alguma experiência de vida e de atividade política. Iniciando a participação política aos 15 anos, e tendo estado "desativada" durante alguns anos, chego a esta fase da vida com plena consciência do que quero para mim e para o meu país. Com questionamentos frequentes continuo a procurar a verdade e a dignidade em todas as minhas ações. Mulher de convicções e de ideais, lamento que a interioridade ainda seja um entrave a uma participação mais ativa e constante nas iniciativas levadas a cabo pelo LIVRE.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			Fui candidata pelo LIVRE / TdA, às legislativas, pelo distrito de Évora. Há dois anos candidatei-me e fui eleita para a Assembleia do LIVRE que agora cessa funções. Sou membro do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Setúbal. Antes do LIVRE apenas militei um partido político (P.R.P - B.R.), e no movimento O.U.T., nos idos anos de 70/80 do século passado. Escrevo regularmente no Distrito Online, dividindo o espaço com os camaradas do Núcleo de Setúbal e no Tribuna do Alentejo. Quando o tempo o vai permitindo ainda escrevinho para o Maré Alta. Sou republicana, ateia, europeísta e da esquerda libertária.	Educadora de Infância com 34 anos de serviço , 21 dos quais a servir a escola pública, a educação não podia deixar de ser o meu tema de eleição, mas não o único, segue-se-lhe a regionalização. A minha filiação no LIVRE "obriga-me" a assumir este novo mandato. Encarando a política como uma luta constante pelo bem comum, não podia deixar de responder positivamente a esta nova eleição. Acredito que assumir uma filiação implica compromissos, trabalho e empenho, implica arcar com responsabilidades consentidas. Por tudo isto apresento a minha candidatura à Assembleia, com a garantia de que tudo farei para que o LIVRE se continue a afirmar como um espaço alternativo dentro da esquerda, que continue a ocupar um lugar único no panorama político nacional. Sabedora que o meu modesto contributo, em conjunto com o dos meus camaradas, farão do LIVRE um partido de futuro e com futuro.
28		Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo	Tenho 46 anos, sou natural de Lisboa e desde há 2 que vivo em Castro Marim numa quinta ecológica onde sou uma espécie de cozinheira-anfitriã. Insolvente, desempregada e mal empregada, abracei o mundo rural contemporâneo português em busca de um mundo melhor para mim, para os outros e com os outros. Sou licenciada em Antropologia mas trabalhei em áreas tão diferentes como produção de espectáculos, animação cultural, secretariado executivo e não executivo, comércio e serviços turísticos. Tive	É difícil fazer política activa quando a jornada de trabalho é longa e exigente física e mentalmente; quando vivemos num sítio há tão pouco tempo que não percebemos bem quais são as realidades, problemas e possíveis soluções; quando temos pouca mobilidade e estamos longe do centro dos acontecimentos e decisões. Parece que o nosso jovem partido não foi ainda capaz de aglutinar mais pessoas (mulheres sobretudo) com qualificações e disponibilidade para uma participação mais activa na exigente tarefa deste órgão. Mesmo com as minhas limitações, recandidatei-me à Assembleia com o intuito de manter viável este nosso necessário e inovador projecto



Candidatos à Assembleia do LIVRE

			estabelecimento próprio, trabalhei em bares e discotecas como barmaid ou DJ. Sem grande experiência ou qualquer envolvimento partidário anterior, saudei o aparecimento do LIVRE pela afinidade ideológica e tornei-me apoiante. Fui candidata suplente do Livre/ Tempo de Avançar nas últimas Legislativas; tornei-me membro e fiz parte da Assembleia do Livre neste mandato que agora termina.	político. Com grande humildade e espírito de cooperação, darei o meu modesto contributo nas formas que estiverem ao meu alcance para que o LIVRE possa consolidar a sua mensagem e seja capaz de alargar a minoria que o tem apoiado.
<u>29</u>		Maria Margarida Marinho Trocado Moreira	Nasci em 1954 na Póvoa de Varzim. Sou Licenciada em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e tenho um Mestrado em Cinema de Animação, pelo Royal College of Arts. Sou professora do Ensino Básico e Secundário e criativa em múltiplas artes. Sou uma pessoa inquieta, crítica, sonhadora, e criativa. Sem tempo para coisas banais, pois o tempo é um bem demasiado valioso para ser desperdiçado sem propósitos válidos. A cultura e a política interessam-me na medida em que podem promover um melhor conhecimento e aproximação entre pessoas, entre povos, entre grupos de interesses válidos, abrindo espaço, caminho comum, para concentração de energias e vontades para engendrar um presente e futuro melhor para os humanos, todos os seres vivos e o seu meio ambiente.	Candidato-me à Assembleia do Livre, para tentar dar um contributo válido para que, de acordo com os seus princípios, (Desenvolver Portugal, Democratizar a Europa, Proteger o Planeta), o Livre possa ter mais visibilidade e impacto na sociedade, na partilha de poder, e crescente influência nas decisões políticas.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

<u>30</u>		Maria Ofélia Passinhas Janeiro	Sou a Ofélia Janeiro, tenho 49 anos, sou licenciada em Relações Internacionais e tenho um curso pós-graduado em Direito do Consumo. Trabalho há 16 anos numa multinacional, na gestão de reclamações, nunca deixando de fazer algumas das coisas que gosto de fazer, ler, escrever poesia, participar em associações locais, e sempre que possível ser interventiva nas áreas que me apaixonam. Foi com esse espírito que já me candidatei em duas primárias do LIVRE, em 2015 sendo a candidata do LIVRE à Assembleia da Republica, pelo distrito de Évora, e em 2017 candidata no acordo entre o LIVRE e o PS à assembleia de freguesia do Areeiro, como cabeça de lista, nas eleições autárquicas.	Sou fundadora do LIVRE, tive o enorme privilégio de participar na recolha de assinaturas, de participar na escrita dos documentos fundadores e de participar no primeiro Grupo de Contacto, que levou o LIVRE aos primeiros momentos eleitorais da sua história: As europeias de 2014 e as legislativas de 2015. Desde 2015 que faço parte da Assembleia do Partido, e volto agora a candidatar-me à Assembleia. A nossa identidade europeísta, libertária e verde é única e é no seio da assembleia que se constroem e aprovam projetos, programas, estratégias que, a cumprirem-se, ajudariam à afirmação de um Portugal e de uma Europa, mais solidários e justos. Proponho-me a continuar este caminho, numa assembleia paritária e independente, capaz de mover as montanhas necessárias para que ao LIVRE esteja reservado o lugar que merece na tomada das decisões que nos fazem falta e que urge por em prática. Aproximam-se tempos decisivos e fundamentais, 2019 traz-nos duas eleições cruciais para o futuro do LIVRE: as Europeias, que estão no nosso ADN e que podem e devem ser as eleições da afirmação do LIVRE como único partido europeísta em Portugal que não desiste da Europa como espaço de todos, aberto ao mundo, verde, democrático e solidário, mas também do desenvolvimento económico e de futuro. E as legislativas, onde o LIVRE pode ter um papel decisivo na manutenção de uma governação à esquerda. Fazer parte deste futuro próximo é um duro desafio, mas é essencialmente uma vontade de fazer parte.
------------------	---	---------------------------------------	--	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

<u>31</u>		Maria Teresa Janela Pinto	Sou natural de Lisboa. Fiz a minha formação de base em Psicologia e durante 7 anos, trabalhei em projetos apoiados pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP), promovidos por uma organização sem fins lucrativos (Batoto Yetu Portugal). Nesse período, fiz um pouco de tudo - dinamizei atividades na área da educação, emprego e cidadania, desenhei e coordenei projetos e fui dirigente associativa. Ao mesmo tempo, fui desenvolvendo um interesse por estratégias sustentáveis de desenvolvimento social e, por inerência, pelo desenho e implementação de políticas públicas. Essa curiosidade falou mais alto e dei o salto para a investigação. Desde 2013, trabalho no ISCSP (ULisboa), onde tenho colaborado com o Observatório da Deficiência e Direitos Humanos e com o Centro Interdisciplinar de Estudos de Género. Tenho-me focado na avaliação participada de políticas sociais. Para além da análise de Portugal e do contexto europeu, mantenho um interesse especial pela região do Magrebe.	Acompanho o trabalho do LIVRE desde a sua formação. Sempre me revi nos seus princípios, mas talvez pelo conforto e aparente liberdade de quem está habituada a reflectir sobre as políticas a partir de fora, sempre hesitei em dar o passo seguinte neste compromisso. Fui participando num número crescente de iniciativas promovidas pelo LIVRE, até me aperceber que este é, sem dúvida, o espaço político com que mais me identifico, pelo que tomo agora o passo de me candidatar à Assembleia. A revolução no acesso à informação abriu novas possibilidades de participação e teve e terá um impacto verdadeiramente transformador nas nossas sociedades. Mas nesse contexto de infinitas oportunidades, em que rapidamente somos convidados a formar opinião sobre os mais variados assuntos, a discussão é muitas vezes fortemente polarizada, sem um verdadeiro debate de opiniões – informado, consequente, plural e transparente – sobre a sociedade que temos, as mudanças que queremos promover e as opções políticas de que dispomos para lá chegar. Acredito que o LIVRE, pela sua essência e estrutura, se encontra numa posição privilegiada para participar neste debate e na transformação social que daí pode decorrer. A minha candidatura à Assembleia do LIVRE surge nesta linha. Gostaria de contribuir para o debate sobre as matérias sobre as quais me tenho debruçado - infância e juventude, conciliação trabalho-família, igualdade de género, deficiência e migrações -, mas também para uma reflexão mais ampla sobre o modelo de funcionamento do LIVRE e sobre o seu papel na vida política e na sociedade portuguesa.
-------------------------	---	----------------------------------	--	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

32		Maria Teresa Leitão Sou membro entusiasta do Livre desde a primeira hora. De Bruxelas, onde vivo e trabalho desde 1989 nas instâncias europeias, o novo partido apareceu-me com uma incrível modernidade, a nível nacional como Europeu e global. Com os companheiros do NT de Bruxelas, lançámo-nos com grande alegria, nas campanhas para as europeias e as legislativas, e penso poder dizer que, passados pouco mais de três anos, o Livre conta entre os partidos portugueses aqui representados. Para além do empenho político, tenho-me investido em actividades cidadãs e associativas, tais como na Associação José Afonso(Núcleo de Bruxelas), Cooperativa de distribuição Beescoop, NewBank e Feescop (Finança ética) e Plataforma cidadã de Apoio aos Refugiados de Bruxelas. Penso que vivemos um tempo cheio de ameaças mas também de grandes esperanças, e sou muito crítica mas também muito optimista e confiante na criatividade do ser humano e na sua capacidade de encontrar soluções mais justas para a vida em comunidade.	No longo prazo sou uma optimista, e creio que o caminho se faz a andar. As intuições fundadoras do Livre continuam para mim não só a fazer sentido como a serem urgências para os nossos dias. Um “partido partilhado”, que pratique internamente a Democracia que deseja para o país, a Europa e o mundo parece-me ser a única proposta possível, num tempo em que a anti-política parece ganhar terreno. Um partido que preconize uma verdadeira Ecologia Política e não apenas umas pinceladas verdes é algo de que Portugal precisa! Uma Esquerda inteligentemente europeia ainda precisa de se fazer ouvir! O Livre ainda não conseguiu mostrar todas as cores do seu arco-íris, e isso depende de nós! Porque acredito que as sementes lançadas pelo Livre ainda têm muito para dar, candidato-me de novo à Assembleia do partido.
----	---	---	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

33		Mário Rui Pinheiro Gaspar	Técnico na área de intervenção municipal de juventude; Gestor de organizações não governamentais; Coordenador de projectos de participação e cidadania; Coordenador de planos de formação para a educação não formal; Membro em plataformas representativas na área do associativismo; Animador sociocultural em actividades de participação, cidadania, voluntariado, dinamização de grupos, campos de férias, ar livre e natureza; Formador educação não formal Membro da Assembleia Municipal de Felgueiras (Livre)	A proposta desta candidatura é o encontro entre a minha intervenção política como cidadão e o projecto político e ideológico do Livre. Encontro no Livre os princípios que defendo e, finalmente, encontro-me num partido que promove esses princípios. Assumo a proposta de acção que visa dinamizar o Livre no norte do país, nomeadamente na região do Sousa e Tâmega, com origem no concelho de Felgueiras, onde o Livre, em conjugação com o movimento independente de cidadãos Sim, Acredita e coligado com o PS, venceu as eleições para o Município. Num contexto mais ideológico, proponho-me a difundir junto dos meus concidadãos - nomeadamente os mais jovens - os princípios e valores de uma esquerda democrática, hipocritamente subvertidos pela acção de um neo-liberalismo que se apresentou como inevitável. E nesse embuste programático, obscureceu o caminho a ser feito para o Universalismo, para a Liberdade, para a Igualdade, para a Solidariedade, para o Socialismo, para a Sustentabilidade e, na nossa realidade ocidental, para um verdadeiro Europeísmo.
------------------	---	----------------------------------	---	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

34		Marisa Galiza Filipe	Marisa Galiza Filipe, 37 anos, licenciada em História- Ramo do Património pela Universidade de Évora, mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais pelo ISCTE com tese publicada sobre Aldeias Abandonadas na Área Metropolitana de Lisboa. Fiz parte do primeiro Grupo de Contacto do LIVRE (2014- 2016) e da Mesa da Assembleia do LIVRE (2016-2018) e fui candidata, em sexto lugar, às eleições legislativas de 2016 pelo circulo de Lisboa nas listas do LIVRE/Tempo de Avançar. Autora e subscritora da Petição Retribuição Horária Mínima Garantida. Empresária, Historiadora,acredito numa democracia aberta e participativa onde todos os cidadãos, independentemente da raça, género, idade ou estudos podem contribuir com as suas propostas para a construção de um País mais igual e uma Europa mais inclusiva.	Sou empresária sem vergonha e sem falsos pruridos. E também sou trabalhadora por contra de outrem. E, se a crise de 2008 acentuou as graves dificuldades económicas sentidas em Portugal e na Europa, nos últimos dois anos de geringonça pouco mudou. O turismo cresceu, é um facto, mas os empresários continuam esquecidos e sem apoios por parte do Estado. Esquecidos por uma direita que os elogia mas não os apoia com pacotes legislativos adequados e ignorados por uma esquerda que não se quer comprometer ideologicamente com estes cidadãos. A minha candidatura pretende debater os setores estratégicos para a economia nacional e as medidas de crescimento que urge implementar para o crescimento da economia. Algumas delas são: subsídio de desemprego para os empresários mesmo que tenham dívidas fiscais, mais progressividade fiscal em sede de IRS e IRC, linhas de apoio do Estado que não passem pela banca, protocolos entre universidades e pequenas e médias empresas, planos de investimento específicos para o empresário sénior. Mas também trabalho por conta de outrem .Observei, no meu dia a dia, situações imorais mas não ilegais,de enfermeiros a receber 3,5€ /h,explicadores a 4€/h, entre outros profissionais liberais a receber valores por hora de trabalho muito baixos. Face a esta situação, trabalhei ativamente na proposta Retribuição Mínima Horária Garantida de 8€/h, como autora e subscritora, em conjunto com João Vasco Gama e Pedro Lopes. Esta proposta, largamente debatida na Assembleia do LIVRE, deu origem à petição do LIVRE que pretende que todos os profissionais liberais recebam um mínimo de 8 euros pela sua hora de trabalho,dando
----	---	----------------------	---	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				dignidade a todos os trabalhadores. Para terminar, dedicarei também as minhas energias em questões sociais como proteção aos imigrantes e emigrantes que estão em situação desprotegida em Portugal e na Europa, igualdade de género e direitos das minorias. De uma coisa podem ter a certeza, em tudo o que me envolvo levo-o até ao fim.
<u>35</u>		Marta Janeiro Ferreira da Costa	Chamo-me Marta Costa, tenho 22 anos e sou estudante universitária. Estudei Som e Imagem nas Caldas da Rainha, que é um curso especializado na vertente artística do trabalho audiovisual, e neste momento estou a estudar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Sinto-me ligada às artes, bem como desde que era pequena que sou apaixonada por cinema e por artes plásticas, confirmando isso no facto de que aos 14 anos fui estudar para a Escola Secundária Artística António Arroio, a área de Realização Plástica do Espectáculo. Em termos partidários, revejo-me no trabalho a fazer em questões culturais do país, nomeadamente pela zona de Lisboa.	Desde muito cedo que me "envolvi" com a Política. Em casa, com os meus pais; na rua em manifestações. Os ideais de esquerda sempre foram aqueles com os quais me identifico, e embora tenha chegado à idade de voto há pouco tempo, não me sentia reflectida na grande maioria dos partidos. Em Novembro de 2013, a um mês de completar 18 anos, participei numa pequena reunião que me permitiu conhecer pessoas que pensavam como eu, e com a intenção de formar um novo projecto político. Esse projecto chama-se agora LIVRE e tem sido uma viagem e uma oportunidade de evoluir como nunca me tinha acontecido. Sou estudante universitária. Acredito que as propostas que poderei fazer com mais frequência serão aquelas relativas às Igualdade Sociais, Artes e Cultura. São assuntos que domino, tanto por estar ligada aos mesmos como por me sensibilizarem de um modo mais especial.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

36		Mónica Elvino de Sousa Pina Candidata cidadã do Livre/Tempo de Avançar nas Legislativas de 2016. Membro do Conselho Jurídico do Livre desde 2016. Médica especialista em Medicina Interna, Consultora de Lactação, Coordenadora Regional para a Europa da Academy of Breastfeeding Medicine. Várias experiências de tipologias de hospital diferentes (central, distrital, monovalente, militar e prisional). Experiência de vivências em Itália e na Holanda. Experiência familiar da cultura indiana. Interesse especial por: - área da saúde - área da educação - feminismo e todos os aspectos que se prendem com igualdade de direitos, especificamente aspectos da parentagem e igualdade de género. Em Maio apresentarei na Conferência Internacional da Academy of Breastfeeding Medicine o tema “Breastfeeding and politics”. Actualmente a criar um blog para divulgação de temas ligados à saúde, educação e feminismo em https://dramonicapina.com/blog/	Ao candidatar-me, gostaria de contribuir sobretudo para a discussão sobre: 1- o sistema nacional de saúde, para propostas que o mantenham vivo e abrangente, para que nos possamos colocar de novo entre os que fornecem cuidados de saúde inclusivos e de qualidade. 2- a educação pública, para que a escola pública possa ter qualidade pedagógica e ultrapasse um modelo rígido e desajustado. 3- o ensino da música, assunto que me é caro e em que reconheço também uma necessidade de modernização do modelo pedagógico. 4- programas de educação para a saúde que melhorem a utilização dos recursos e a literacia sobre o tema. 5- programas de apoio à parentalidade, nomeadamente discussão sobre licenças de amamentação, licenças parentais, organização do horário de trabalho e conciliação com a vida familiar. 6- rendimento básico incondicional. Com a minha experiência prática e os meus conhecimentos teóricos, espero poder contribuir para programas e propostas de qualidade.
------------------	---	--	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

<u>37</u>		Nelson Almeida Caetano	Nascido em Lisboa, há 38 anos. Casado, com dois filhos. Licenciado em Gestão. Membro do Livre desde 2015.	Candidato-me à Assembleia: por acreditar nos princípios do LIVRE, na importância da existência de um partido como o LIVRE para o país e para a Europa, e do contributo que posso dar para ajudar o partido a atingir os seus objetivos.
<u>38</u>		Nivaldo José Chainho da Silva	Sou Licenciado em Educação Social, tenho 28 anos, natural de Grândola. Tenho laborado sempre na área da intervenção e integração social de populações vulneráveis e em contextos de risco, na área metropolitana de Lisboa. Ativista pelos direitos LGBT e ecológicos, e presidente de uma associação de Intervenção Social. Acompanho o LIVRE, desde o seu congresso fundador no Porto, primeiro como apoiante e a partir de 2015, como membro. Sou o Administrador do grupo de facebook "LIVRE Grândola". Fui um dos autores da Carta do Cidadão Sénior a que o LIVRE apresentou no seu programa eleitoral às autárquicas. Tenho participado e colaborado em todas as campanhas eleitorais a que o LIVRE concorreu.	A minha candidatura vem da vontade em querer ter uma participação mais ativa no LIVRE. Temos pela frente dois anos de muita actividade política e sinto uma responsabilidade maior em conseguirmos obter melhores resultados eleitorais. Um Partido sem assentos parlamentares não tem expressão eleitoral necessária, para conseguir implementar novas políticas. Penso ser uma mais-valia na área da acção e intervenção social, direitos humanos/LGBT, poder local/autarquias e ecologia. Quero participar e desenvolver trabalho nos grupos temáticos através de organização de debates e criação de petições. Tenho como objectivo ajudar na estrutura organizacional dos grupos locais do LIVRE. Neste momento é nossa maior fragilidade como estrutura política, pelo fato de estarmos dispersos e sermos poucos em muitas localidades do país. É necessário pensar-se na forma como são constituídos os grupos locais, de forma a existir uma maior facilidade de actividade política nesses contextos. Sou apologista que conseguimos cativar mais apoiantes e membros se a nossa "casa" também estiver com uma estrutura mais coesa. O LIVRE nestas eleições autárquicas teve um crescimento de representatividade bastante significativo, e é neste contexto que temos de retomar uma aproximação às pessoas. É importante saber ouvir e articular os problemas que o



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				cidadão comum sente no seu quotidiano e apresentar-lhes soluções. Só atingindo essa proximidade às bases, é que o LIVRE conseguirá realmente mudar a política à esquerda, em Portugal.
39		Nuno Ribeiro Nunes de Oliveira	Nascido em 1981 no Porto. Licenciado em Arquitectura, com experiência em reabilitação urbana e mobilidade sustentável. Membro activo e dirigente associativo em várias ONGs do Ambiente locais e nacionais desde os 16 anos. Agricultor em Modo de Produção Biológica desde 2013, em Guimarães. Membro do Livre desde 2014. Pai de uma filha de 13 anos.	Gostava de contribuir para que o Livre continuasse a ter o programa mais progressista da política portuguesa e que esse progressismo se traduz hoje num grau muito maior de cooperação entre todos os cidadãos face aos desafios totalmente inéditos que nos esperam. Acredito que estes desafios começam e acabam no âmbito dos problemas que definimos para a área da Ecologia, isto é os maiores problemas sociais, culturais e económicos actuais e no futuro passam ou têm a sua origem na gestão e distribuição de recursos naturais, na mitigação e adaptação às alterações climáticas, na biodiversidade e na gestão das produções e desperdícios do nosso estilo de vida e que também a sua solução é uma etapa importante no desenvolvimento da nossa sociedade, cultura e economia. Mas acredito também que a resolução destes problemas é, neste momento que vivemos, ou uma oportunidade para o regresso de velhos fantasmas políticos que julgávamos enterrados ou para a emergência de uma era de prosperidade e liberdade que só poderá ser alcançada com mudanças profundas e consistentes. Nesta encruzilhada os pilares do Livre estão no centro do trabalho que inevitavelmente todos temos de desenvolver rigorosamente. Estou disponível para contribuir para que o Livre seja uma parte importante das soluções que a sociedade portuguesa



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				terá que ter ao seu dispor no seu futuro, considero este trabalho um serviço público.
<u>40</u>		Pedro José de Maio Moura	Sou natural de Coimbra, tenho 29 anos, sou estudante de engenharia do ambiente em Coimbra em término de curso e como tal, embora ambientalista convicto, tento sempre abordar as questões também de uma perspectiva prática. Desde muito novo que acredito que a justiça e a fraternidade são valores intrínsecos às sociedades humanas que no entanto necessitam do nosso constante zelo para que a sua importância e significado não se dissipe fazendo parte do Livre desde a sua fundação por achar que o projecto tem o potencial de mudar como se faz política em Portugal e assim garantir a protecção destes dois ideais. Estive envolvido há uns anos na tentativa de reabilitação de uma entidade federalista europeia (UEF Portugal) devido à crença que o mundo beneficiará de uma Europa forte e unida que seja exemplo tanto na defesa dos direitos humanos como na criação de soluções para os diversos problemas que afligem a sociedade actual sejam eles de cariz ambiental, social ou financeiro.	Portugal sofre de uma miríade de problemas ignorados até agora e que têm vindo a incapacitar ao longo do tempo a nossa sociedade, afastando-a daquilo que poderíamos considerar uma democracia saudável. A maioria da população, especialmente os jovens, sente-se desanimada pela falta de representatividade ao ponto de não votar, o ambiente é relegado para segundo plano em benefício do lucro, a ciência é ignorada em prol de crenças pessoais e os efeitos da crise ainda não foram completamente revertidos como se vê pelo mercado de trabalho e não só. O LIVRE foi criado precisamente para aplicar as ideias de liberdade, esquerda, Europa e ecologia com o objectivo de dar voz aos cidadãos, apoiar uma visão ecologista científica e propor soluções após debate cuidadoso e isento em vez de interesses políticos. Mesmo após a nossa dolorosa derrota nas últimas eleições continuo a acreditar que o LIVRE consiste na melhor opção para melhorar a discussão política e por conseguinte a situação social e económica do nosso país. Neste sentido e sendo a assembleia o órgão mais qualificado para discutir e criar a visão que o LIVRE exporá à sociedade no próximo período de campanha, gostaria de dedicar algum do meu tempo a este órgão e este projecto.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

41		Pedro Miguel Pontes Lopes	Pedro Lopes, 34 anos. Profissionalmente, enquanto jurista e técnico de relações laborais, acompanho diariamente questões práticas de conflitos e problemas de trabalho e participo em processos de negociação coletiva. No LIVRE, do qual faço parte, como membro, desde as Eleições Europeias, fui candidato nas legislativas por Vila Real e fui membro do Conselho de Jurisdição, no mandato que agora termina.	Depois de ter colaborado modestamente na construção do programa do partido nas legislativas na matéria de trabalho e de, recentemente, ter participado na elaboração da petição pela Retribuição Horária Mínima Garantida, acredito que posso, neste momento, contribuir positivamente no desenvolvimento de uma estratégia para o LIVRE mais concreta, a longo prazo, para as questões laborais. O trabalho, independentemente da modalidade da sua prestação, é um critério definidor das pessoas, na sua individualidade e na sua presença e participação sociais. Nesse sentido, é fundamental defender a dignidade quer na sua execução, quer na impossibilidade de o fazer. A igualdade entre indivíduos, a capacidade de defesa dos seus direitos e interesses, o poder de compra, o acesso a bens e serviços, estão dependentes em grande medida, no modelo social atual, dos rendimentos de trabalho – que relevam igualmente para a definição do acesso a serviços sociais e para a medida da resposta que o Estado dá às disparidades entre cidadãos. O futuro, seja a nível nacional, ou europeu, deverá passar pela capacidade de dar resposta a dois grandes fenómenos: a desmaterialização das empresas, que afasta os trabalhadores de polos estáveis e passíveis de fiscalização, dispersando-os geograficamente, com a inevitável consequência de individualização do trabalho; e a digitalização – que poderá causar um ineficaz ajustamento das necessidades de mão-de-obra, conduzindo a desequilíbrios sociais, que terão que ser analisados, nomeadamente pelo impacto na eventual reorganização das economias familiares e nas contas públicas.
----	--	---------------------------	---	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				Candidato-me, propondo um olhar analítico para o presente e para o futuro, para que o LIVRE possa contribuir ativamente na resolução e prevenção de problemas, através de medidas progressistas e adequadas. Candidato-me, propondo que o LIVRE trabalhe para ser um partido de referência nas questões laborais.
<u>42</u>		Pedro Morais Martins de Faria	Como membro do Departamento de Gestão de Inovação e Estratégia da Universidade de Groningen nos Países Baixos, divido o meu tempo entre actividades lectivas e investigação científica. A minha investigação centra-se no estudo dos fluxos de conhecimento (intencionais e não intencionais) entre empresas dando especial atenção às empresas multinacionais. Antes de me mudar para Groningen em 2009, estudei no Instituto Superior Técnico onde me licenciiei em Engenharia do Ambiente, completei um mestrado em Gestão e Políticas Tecnológicas e me doutorei em Engenharia e Gestão. No últimos anos fui membro da Assembleia do Livre e fiz parte do grupo de trabalho que elaborou o guião de conteúdos autárquicos que serviu de base para a elaboração de programas para as candidaturas autárquicas do Livre. Neste grupo fui responsável pela coordenação dos conteúdos relacionados com inovação. Espero poder continuar a ajudar o Livre neste novo ciclo político.	A decisão de me recandidatar a membro da Assembleia do LIVRE foi motivada pela convicção de que posso contribuir para ajudar o LIVRE a cumprir os seus objectivos e ajudar a Portugal a ser um país melhor. Esta convicção baseia-se em dois aspectos que se complementam: o alinhamento entre os princípios civilizacionais e sociais pelos quais me guio e os princípios do LIVRE e a minha experiência académica e profissional que me permitiu adquirir conhecimento e ferramentas que poderei utilizar para o enriquecer o debate de ideias no LIVRE. Eu considero a liberdade e a sustentabilidade como pilares fundamentais de uma sociedade justa e próspera. Uma sociedade livre é uma sociedade onde há respeito pela diversidade e a criatividade é estimulada; é uma sociedade onde é possível procurar o bem comum sem limitar a liberdade dos indivíduos. Uma sociedade sustentável é uma sociedade onde há respeito pela natureza e onde os recursos são usados racionalmente; é uma sociedade que garante que as gerações futuras não terão a sua liberdade limitada. Considero também que uma sociedade justa e próspera só poderá ser desenvolvida com políticas de esquerda, onde há igualdade de oportunidades, e com visão europeísta baseada na diversidade cultural e na solidariedade entre povos.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

				Com esta recandidatura pretendo mostrar a minha disponibilidade para continuar a ajudar o LIVRE a seguir estes princípios. Quero pôr ao dispor do LIVRE o conhecimento que adquiri no meu percurso académico e profissional e assim contribuir para o bem comum. Irei ajudar o LIVRE a pensar as questões relacionadas com a gestão do conhecimento; é fulcral compreender como a investigação desenvolvida pelas universidades e as inovações desenvolvidas pelas empresas podem contribuir para um desenvolvimento equilibrado e sustentável. Pretendo também contribuir para o debate sobre o papel do ensino superior e das políticas de ciência na sociedade portuguesa e para a discussão sobre o posicionamento de Portugal na Europa.
43		Pedro Nuno Ramalhete Ferreira	Sou licenciado em Direito mas desde cedo optei pelo jornalismo tendo trabalhado em diversos órgãos de informação e dado aulas no ensino secundário. Actualmente faço apenas algumas colaborações na área cultural encontrado-me desta forma numa situação de "quase desemprego".	Apesar de ter aderido ao partido há escasso tempo, acompanhei a sua formação tendo sido subscritor do manifesto "Para uma Esquerda Livre". Independentemente de sentir alguma descrença no sistema que nos governa, continuo a acreditar que a mudança é possível sem os radicalismos e/ou populismos tão característicos do nosso tempo. E neste aspecto em Portugal a alternativa está na forma como o Livre se estruturou para encarar os duros desafios que a nível global teremos de enfrentar com vista à construção de sociedades mais justas e inclusivas.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

44



Rodrigo
Craveiro
dos Reis
da Costa
Brito

Nasci em Lisboa em 1969, onde moro, mas já vivi em Angola (72-74), Inglaterra (76-79), Bélgica e outros países do Norte da Europa (98-05), ganhando uma valiosa experiência das relações entre culturas, e uma perspectiva aberta de como os desafios políticos portugueses se enquadram na realidade da Europa e do mundo. Trabalho como psicólogo social, investigador e professor universitário, e tradutor; na minha investigação interesse-me pelas motivações humanas fundamentais para produzir e sustentar relações sociais. Sou membro da Assembleia do LIVRE, onde procuro contribuir para uma visão radicalmente democrática, racional, e ecológica da vida política. Tenho uma filha de oito anos, a quem gostaria de deixar um mundo no qual a humanidade abraça o progresso humano de forma ambientalmente sustentável.

O LIVRE enfrenta o duplo desafio de se afirmar eleitoralmente e de estabelecer uma identidade ideológica coerente. Para isso, precisa de uma Assembleia que debata em profundidade as ideias políticas e marque a agenda que o Grupo de Contacto põe em prática. Foi nesse sentido que assumi o meu mandato na última Assembleia, e é nesse sentido que me proponho fazê-lo nesta.

O LIVRE tem uma visão orientadora nos quatro pilares da Ecologia, Europa, Esquerda e Liberdade. A Ecologia representa a urgência de pensar a relação entre economia e natureza com a bitola da sustentabilidade planetária e estabelece-nos como cidadãos do Mundo; no LIVRE está ligada a uma visão científica com a capacidade de entender a sua mudança constante. Dentro desse mundo, a Europa é o quadro geográfico-institucional mais relevante dos nossos combates políticos, e o LIVRE tem uma visão privilegiada para o fazer. A Esquerda é um espaço ideológico que nos move contra as desigualdades e pela inclusão social, com a consciência que a justiça social é necessária para a sustentabilidade ecológica. Finalmente, a Liberdade é à partida um princípio de respeito pelo indivíduo como ser que se constrói a si próprio(a), e também uma garantia da capacidade de auto-reflexão (científica, política) de uma sociedade. Mas é, além disso, um princípio que nos deve indicar os limites dos meios que usamos para promover os outros pilares.

Os dois pilares em que me focalizo mais são os da Ecologia e da Liberdade. No primeiro, acredito na necessidade de regular as actividades económicas, industriais, e infra-estruturais em função dos seus impactos macro-ambientais.

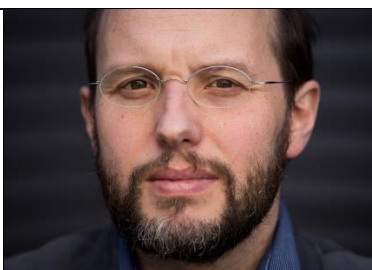


Candidatos à Assembleia do LIVRE

				No segundo, acredito na necessidade de salvaguardar os indivíduos dos excessos de ingerência e vigilância sobre a sua vida privada e cultural, acredito no secularismo, e acredito numa política não-comunitarista de defesa de minorias contra a discriminação.
45		Rosa Maria Barreto Pereira da Silva	Açoriana de nascimento e de origem familiar, a viver em Lisboa desde a infância, cidade que considera a sua casa, licenciada em História e pós-graduada em Ciências Documentais e assim bibliotecária por opção, divide a sua actividade profissional entre o serviço público das bibliotecas e o registo e divulgação dos territórios da memória colectiva. Mãe de dois filhos.	Fundadora do LIVRE, motivada pela necessidade da acção política nos anos negros da austeridade, da direita neoliberal no poder e a troika no país, já que há cívica julga não te deixado de faltar à chamada com os contributos que deu ao associativismo profissional e social. Resiliente às adversidades que o partido enfrentou e animada pelas conquistas, alegrias e permanente aprendizagem, ciente da necessidade de um partido de esquerda, libertário, verde e europeísta, apresenta-se como candidata à Assembleia para o mandato de 2018/2019, depois de ter sido membro do Conselho de Jurisdição em 2014/2015 e membro da Assembleia em 2016/2017, bem como candidata nas listas às eleições para a Assembleia Regional dos Açores e para a Câmara Municipal de Ponta Delgada. Julga e espera poder contribuir para os desafios deste próximo e exigente mandato, marcado por duas eleições de que o LIVRE deve ser um dos protagonistas, as europeias e as legislativas, e pelo final da legislatura que nos exigirá uma maior intervenção, acção e defesa/divulgação das nossas propostas para o país e para a Europa.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

46		Rui Miguel Marcelino Tavares Pereira	Sou historiador, nascido em Lisboa em 1972, e fundador do LIVRE. Cronista na imprensa e atual investigador ISCTE-IUL e no Instituto Universitário Europeu, de Florença. A minha primeira formação política é na esquerda libertária. Tive atividade cívica e política no movimento estudantil e como simpatizante de partidos e candidatos de esquerda em Portugal, e mais tarde como deputado ao Parlamento Europeu entre 2009-2014 (como independente nas listas do Bloco de Esquerda, e depois como membro individual do grupo dos Verdes Europeus). Autor de livros de história, de política e de ficção literária. Toco (mal) trombone.	Os próximos dois anos são cruciais para o LIVRE. Com eleições europeias, legislativas e regionais madeirenses pela frente, o nosso partido tem finalmente uma nova hipótese de apresentar as suas ideias perante os eleitores e de se viabilizar como projeto político de representação de uma esquerda libertária, ecológica e cosmopolita. É essencial que todos nos empenhemos nesse projeto, e é isso que eu desejo fazer como membro da Assembleia, depois de dois mandatos de dois anos, primeiro no Grupo de Contacto e depois como coordenador da mesa da Assembleia. Desta vez, é como membro regular da Assembleia que quero ajudar à trajetória do partido nos próximos dois anos. Desejo ajudar a definir as estratégias do nosso partido para o futuro próximo, participar com abertura e espírito construtivo nas deliberações importantes que a Assembleia terá que tomar e disponibilizar-me para todas as tarefas que os órgãos do partido considerem necessárias. Estou convencido que se dermos todos o nosso melhor conseguiremos comprovar que o LIVRE merece representar um espaço político permanente na política portuguesa e europeia.
------------------	---	---	---	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

<u>47</u>		Tiago Gorjão Clara Charters de Azevedo	Nasci em Lisboa, tenho 44 anos, casado e pai de dois filhos e de uma filha. Tenho um doutoramento em Física-Matemática pela FCUL e sou Professor do Ensino Superior Politécnico (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa) onde leciono disciplinas de Matemática. Defensor da partilha e divulgação aberta do conhecimento científico e membro ativo do movimento global opensource, divido a minha atividade letiva com a construção de um hackerpase e o tempo passado em família. Céptico por construção e formação, prefiro a dissidência inteligente ao acordo passivo.	A minha candidatura à Assembleia do LIVRE, adiada por necessidade pessoal mas não por falta de vontade em realiza-la, é uma consequência natural do meu envolvimento que começou na campanha eleitoral das últimas eleições legislativas onde colaborei nas ações de campanha e divulgação. Sou membro do LIVRE desde 2015. Revejo-me na Declaração de princípios do LIVRE e acredito na sua originalidade e relevância no espectro político nacional e europeu; se é importante para a esquerda uma esquerda verde europeísta e libertária, mais óbvia é a necessidade para a sociedade portuguesa de um partido libertário, progressista, socialista e europeísta. Na minha colaboração e participação como membro da Assembleia procurarei promover o debate sem certezas absolutas mas empenhado na construção de um futuro que se quer comum e partilhado por todos. Espero ter a oportunidade de o construir dentro do LIVRE e de o preparar em conjunto. Encaro os próximos atos eleitorais com uma expectativa renovada e confiante nos resultados do nosso trabalho. Interesses: ciência e educação
------------------	---	---	---	--



Candidatos à Assembleia do LIVRE

48		Tiago Pita Vivi os últimos 10 anos fora de Portugal, estudei, abri negócios diferentes e tentai sempre adoptar o estilo de vida local, onde aprendi quanto o nacionalismo e patriotismo são ridículos. Sou mais Europeu do que sou Português e mais que Europeu sou um cidadão do mundo. Não sou humanista ou vejo o homem no centro do mundo. Activista, ateuista, vegan, minimalista são rótulos que não me importo de colocar a mim próprio porque são formas de pensar que me fazem feliz e poderiam mudar o mundo. Depois de algum sucesso em várias startups aprendi a ser ágil, pragmático e a dinamizar equipas. Não quero mudar o mundo mas deixar uma marca positiva. Politicamente sou libertário porque sou contra a opressão de humanos, todos os animais e a natureza, de esquerda porque não existe uma sociedade sem partilha de conhecimento, seja educação ou o conhecimento médico. Não gosto de muitas políticas tradicionalmente de esquerda que oprimem os seus próprios eleitores.	Serei um membro que defende os valores libertários e ecológicos do Livre. Um membro que quer trazer dinamismo ao partido. Quero trazer uma forma mais relaxada de debate e conectar todos os membros locais com os eleitores. Quero ajudar o partido a ter mais plataformas digitais para que todos os membros possam colaborar diariamente em todos os assuntos do partido. Transparência não é possível sem boas soluções digitais onde todos os membros e eleitores tenham acesso. Acredito numa mensagem clara com significado. Procuro identificar problemas nacionais e locais e dinamizar o partido para oferecer soluções locais. Acredito que mesmo sem representantes eleitos um partido pode ser uma grande força na sensibilização e educação para assuntos que seriam de outra forma ignorados. Acredito que posso trazer uma nova perspectiva que por vezes não será confortável mas que ajudará o partido a questionar-se. Seria uma honra ser parte desta Assembleia e ajudar o Livre a eleger representantes Nacionais e Europeus.
----	---	---	---



Candidatos à Assembleia do LIVRE

49



Tomás
Perestrelo
de
Vasconcel
os Cardoso
Pereira

Nasci em Lisboa, e durante quase todos os meus 24 anos de vida vivi no Concelho de Oeiras.

Licenciei-me em gestão pela Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, tendo passado um semestre em Erasmus na Rotterdam School of Business. Trabalho actualmente num escritório de contabilidade e consultoria em Algés.

Em Dezembro de 2015 filiei-me no LIVRE. Depois do resultado abaixo do previsto nas eleições legislativas desse ano do único partido com que alguma vez me identifiquei a sério, percebi que tinha de me levantar do sofá. Hoje, passo uma boa parte do meu tempo a convencer outros de que devem fazer o mesmo.

Faço também parte do “É Apenas Fumaça”, um projecto de media independente onde se fala sobre a sociedade com quem quer falar sobre ela.

Desde que me juntei ao LIVRE em 2015 que tenho procurado trabalhar para fazer o partido crescer. Do debate de ideias ao trabalho desenvolvido no Grupo de Coordenação Local de Lisboa, passando por uma candidatura à Assembleia Municipal de Oeiras nas últimas autárquicas, tenho estado presente nos últimos dois anos de vida do LIVRE. Quero reforçar essa presença.

Candidato-me à Assembleia do LIVRE por achar que posso contribuir para dois anos que se adivinham muito interessantes não só para o partido mas também a nível de política nacional e europeia. Quero estar presente nestes dois anos para ajudar a realizar os valores da liberdade, da esquerda, da Europa e da ecologia que tão bem definem o LIVRE e para o levar ao máximo de pessoas que for possível.



Candidatos à Assembleia do LIVRE

50		Vasco Cardoso	Tenho 35 anos, sou natural do Porto e vivo em Lisboa. Licenciiei-me em Gestão e tornei-me publicitário, profissão que exerci durante 5 anos, até 2014, quando passei a trabalhar como escritor a tempo inteiro. Sou membro do Livre desde o Congresso fundador, mas nunca estive em nenhum dos órgãos. Nos tempos da Faculdade fui dirigente associativo, tendo ocupado lugares na Direção Geral da Associação Académica de Coimbra, no Senado da Universidade de Coimbra, e no Conselho Diretivo da Faculdade de Economia. Por esta altura, tive também uma breve passagem (meses) pela JS, que me desiluiu bastante e afastou um pouco da política, pelo menos até ao aparecimento do Livre.	O Livre encontra-se num momento chave da sua história. Os próximos dois anos determinarão de forma definitiva o futuro do partido. Não vale a pena fingir que não falta vento nas nossas velas. O Livre já não é uma novidade no panorama político nacional e o resultado que obtivemos nas Legislativas foi obviamente decepcionante. Dito isto, o Livre permanece tão relevante como sempre. Portugal continua a precisar de um partido de esquerda libertário. Continua a precisar de um partido aberto e horizontal. De um partido europeísta e federalista (sim, que é preciso deixar de ter medo desta palavra). De um partido que rejeita populismos e tenha uma abordagem científica às soluções que propõe. Enfim, podia continuar, mas penso que todos conhecemos e nos orgulhamos do partido que criamos nestes últimos anos. Penso que o Livre tem tudo para ser um sucesso enquanto projecto político. Falta-lhe apenas a projecção e o alcance para que os portugueses em geral nos conheçam melhor. Estou aqui para dizer 'presente', participando pela primeira vez numa eleição aos órgãos do partido. Quero participar mais e ajudar mais. Quero contribuir para que em congressos futuros, as nossas velas estejam bem cheias, e os nossos horizontes sejam ainda mais ambiciosos.
51		Vitor Manuel Morais Gomes	Eng Informático com Mestrado em segurança em sistemas informação. Em tempo de estudante ligado ao PS mas tornei-me a partidário, mas com a vontade de participar mais activamente na sociedade. Desde o início que "sigo" o LIVRE.	Julgo que é tempo de ser mais activo e o LIVRE parece-me ser o compromisso certo, pelas razões que indiquei também na resposta anterior.